

A importância do envolvimento da família como parceira na educação básica

The importance of family involvement as a partner in basic education

La importancia de la participación de la familia como socia em la educación básica

DOI: 10.5281/zenodo.16986179

Recebido: 26 ago 2025

Aprovado: 28 ago 2025

Vanuza Rodrigues de Saboia

Educação Física e Artes

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Morada Nova – Ceará, Brasil

vanuzasaboia@yahoo.com.br

Vannorleide Rodrigues de Saboia

Pedagogia

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Morada Nova – Ceará, Brasil

vannorleide@hotmail.com

Wagner Lima de Andrade

Educação Física e Arte Educação

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Morada Nova – Ceará

wagnermoradanova@yahoo.com.br

Antonia Célia Castro de Oliveira Jacó

Licenciatura Plena em Química e Biologia

Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú

Horizonte – Ceará

celiacastro971@gmail.com

Helder Chagas Cavalcante

Geografia

Universidade Estadual do Ceará (FAFIDAM)

Morada Nova – Ceará

heldercc2006@gmail.com

Maria de Fátima Chagas Raulino Nobre

Pedagogia

Universidade Estadual do Ceará (FAFIDAM)

Morada Nova – Ceará

mariadefatimaraulinonobre@yahoo.com.br

Arlete de Sousa Silva

Pedagogia
Universidade Vale do Acaraú
Horizonte – Ceará, Brasil
arletesousa046@gmail.com

Maryanne Kelly da Silva Lima

Pedagogia
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza – Ceará
mary1993k@gmail.com

Katia Chirley Xavier Candido Avelino

Pedagogia
Universidade Vale do Acaraú
Horizonte – Ceará
katiachirley.c@gmail.com

Arisleda Silva Reginaldo

Pedagogia
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Horizonte – Ceará
leidinhareginaldo@gmail.com

Francisca Ineida de Freitas Sousa Alves

Letras
UECE (FAFIDAM)
Morada Nova – Ceará
ineida.sousa@yahoo.com.br

RESUMO

Embora o envolvimento familiar seja reconhecido como um fator chave para o sucesso educacional, sua implementação enfrenta desafios como falta de tempo, barreiras econômicas e culturais. Esses obstáculos dificultam a colaboração plena das famílias, sendo necessário que a escola atue como mediadora dessa relação para promover um ambiente educacional mais eficaz. O objetivo deste estudo é analisar a importância do envolvimento da família como parceira no processo educacional da educação básica. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa de revisão bibliográfica narrativa, analisando estudos publicados entre 2021 e 2025. Foram selecionados artigos que abordam a colaboração entre escola e família e seus impactos no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos. A coleta de dados foi realizada em bases acadêmicas como SciELO, Google Scholar e ERIC. A análise revelou que a parceria entre a família e a escola é fundamental para o sucesso dos alunos. A participação ativa dos pais resulta em maior motivação, melhor desempenho acadêmico e um equilíbrio emocional mais forte nos estudantes. No entanto, desafios como a falta de tempo e dificuldades econômicas ainda limitam o engajamento familiar. A escola, portanto, deve adotar práticas inclusivas e promover espaços de diálogo, facilitando a participação dos pais. O envolvimento da família é indispensável para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral dos alunos. A colaboração eficaz entre escola e família resulta em um ambiente mais favorável ao aprendizado. Para superar os desafios, a escola deve criar condições que incentivem a participação ativa dos pais, reconhecendo suas realidades e garantindo um processo educacional mais inclusivo e transformador.

Palavras-chave: Família, Educação básica, Parceria escola-família.

ABSTRACT

Although family involvement is recognized as a key factor for educational success, its implementation faces challenges such as lack of time, economic barriers, and cultural barriers. These obstacles hinder full family collaboration, requiring schools to act as mediators in this relationship to foster a more effective educational environment. The objective of this study is to analyze the importance of family involvement as a partner in the educational process in basic education. The research used a qualitative narrative literature review approach, analyzing studies published between 2021 and 2025. Articles that address school-family collaboration and its impact on students' academic and socio-emotional development were selected. Data collection was conducted in academic databases such as SciELO, Google Scholar, and ERIC. The analysis revealed that the partnership between families and schools is fundamental to student success. Active parental involvement results in greater motivation, better academic performance, and stronger emotional balance in students. However, challenges such as lack of time and financial hardship still limit family engagement. Therefore, schools must adopt inclusive practices and promote opportunities for dialogue, facilitating parental participation. Family involvement is essential for students' educational success and comprehensive development. Effective collaboration between school and family results in a more favorable learning environment. To overcome these challenges, schools must create conditions that encourage active parental participation, recognizing their realities and ensuring a more inclusive and transformative educational process.

Keywords: Family, Basic education, School-family partnership.

RESUMEN

Si bien la participación familiar se reconoce como un factor clave para el éxito educativo, su implementación enfrenta desafíos como la falta de tiempo, las barreras económicas y las barreras culturales. Estos obstáculos dificultan la plena colaboración familiar, lo que requiere que las escuelas actúen como mediadoras en esta relación para fomentar un entorno educativo más eficaz. El objetivo de este estudio es analizar la importancia de la participación familiar como aliada en el proceso educativo en educación básica. La investigación utilizó un enfoque de revisión bibliográfica narrativa cualitativa, analizando estudios publicados entre 2021 y 2025. Se seleccionaron artículos que abordan la colaboración escuela-familia y su impacto en el desarrollo académico y socioemocional del alumnado. La recopilación de datos se realizó en bases de datos académicas como SciELO, Google Scholar y ERIC. El análisis reveló que la colaboración entre familias y escuelas es fundamental para el éxito del alumnado. La participación activa de los padres se traduce en mayor motivación, mejor rendimiento académico y un mayor equilibrio emocional en los estudiantes. Sin embargo, desafíos como la falta de tiempo y las dificultades económicas aún limitan la participación familiar. Por lo tanto, las escuelas deben adoptar prácticas inclusivas y promover espacios de diálogo que faciliten la participación de los padres. La participación familiar es esencial para el éxito educativo y el desarrollo integral del alumnado. La colaboración eficaz entre la escuela y la familia genera un entorno de aprendizaje más favorable. Para superar estos desafíos, las escuelas deben crear condiciones que fomenten la participación activa de los padres, reconociendo sus realidades y garantizando un proceso educativo más inclusivo y transformador.

Palabras clave: Familia, Educación básica, Asociación escuela-familia.

1. INTRODUÇÃO

A colaboração entre a família e a escola, enquanto base essencial para o desenvolvimento integral do aluno, não se reduz a um mero acompanhamento das atividades escolares, mas implica uma interação profunda e constante que se reflete não só nos resultados acadêmicos, mas também no bem-estar emocional e social dos estudantes (Da Costa, 2023; Reis; Baliza, 2023). Tal relação, reconhecida como vital na educação básica, é respaldada por diversos estudos e práticas pedagógicas que destacam sua importância

na formação de cidadãos plenos e preparados para os desafios da sociedade (Rosa; Magalhães; Silveira, 2024; Teixeira *et al.*, 2024). Nesse contexto, a família, como o primeiro espaço de socialização e educação, ocupa um papel fundamental no sucesso escolar, sendo o alicerce sobre o qual se constroem os valores, atitudes e a motivação para o aprendizado dos alunos (Arsénio, 2023; Teixeira *et al.*, 2024).

Não obstante a clara compreensão sobre a relevância dessa parceria, observam-se ainda consideráveis obstáculos que dificultam sua concretização. A falta de tempo dos pais, os desafios econômicos e as barreiras culturais são apenas algumas das dificuldades que limitam o engajamento familiar de forma plena (Mata *et al.*, 2022; Mario; De Rosária Gero, 2025). Contudo, é justamente nesse cenário que a escola deve atuar como um agente mediador, adotando práticas inclusivas e acolhedoras que criem espaços de diálogo e colaboração contínuos entre educadores e pais (Da Silva; Trovo; Martins, 2024). Ao promover ações como reuniões mais acessíveis, canais de comunicação claros e oportunidades para a participação ativa das famílias em atividades pedagógicas, a escola se torna um ambiente mais propício ao desenvolvimento de uma parceria que favorece não só o sucesso acadêmico, mas também o fortalecimento da autoestima e da motivação dos alunos (De Abreu Santana *et al.*, 2025; Nogueira; Resende, 2022).

A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 205, estabelece que a educação deve ser promovida e incentivada pelo Estado e pela família, com o objetivo de garantir o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988; Da Costa, 2023). Essa disposição não apenas reconhece a educação como um processo de transmissão de conhecimento, mas também como uma formação ética, social e emocional, na qual a família exerce um papel de co-participante ativo e imprescindível (Brasil, 1998). Assim, a legislação não apenas assegura o direito à educação, mas também destaca o dever da família em colaborar efetivamente com a formação dos filhos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em consonância com a Constituição, reforça a responsabilidade da família na educação, destacando o direito das crianças e adolescentes à educação e o dever dos pais ou responsáveis em garantir esse direito (Brasil, 1990; Rosa; Magalhães; Silveira, 2024). O artigo 53 do ECA especifica que “os pais ou responsáveis têm o dever de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”, deixando claro que a participação da família não se limita ao fornecimento de recursos financeiros, mas abrange também o acompanhamento contínuo e o apoio ao desenvolvimento educacional e social das crianças (Rosa; Magalhães; Silveira, 2024). Dessa forma, o ECA contribui para a compreensão de que a educação é um processo coletivo, no qual a família desempenha um papel crucial, não apenas garantindo o acesso à educação, mas também contribuindo para a formação de um ambiente educativo propício ao desenvolvimento integral da criança (Gomes et al. 2023; Brasil, 1990).

Além do reconhecimento da responsabilidade familiar, o ECA também estabelece a importância de uma colaboração estreita entre a família e a escola. O artigo 53 do ECA reforça que os pais ou responsáveis devem ser “orientados e estimulados a participar da vida escolar” de seus filhos, promovendo um ambiente educativo que valorize a contribuição familiar e respeite as diversidades sociais e culturais presentes nas comunidades escolares (Gomes et al. 2023; Brasil, 1990).. Essa colaboração permite que a escola atenda de maneira mais eficaz às necessidades individuais de cada aluno, proporcionando uma educação que vai além do conteúdo acadêmico, integrando aspectos emocionais, sociais e culturais essenciais para o desenvolvimento completo do estudante (Brasil, 1990).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) também reforça a importância do envolvimento da família na educação básica, alinhando-se com a Constituição e o ECA (Brasil, 1966). A LDB reconhece que a educação básica é responsabilidade de todos os setores da sociedade, incluindo a família, e afirma que o apoio familiar é essencial para garantir o sucesso do aluno, principalmente nos primeiros anos de escolaridade. O envolvimento da família não se limita a acompanhar as atividades escolares, mas inclui ações que favoreçam o desenvolvimento emocional e psicológico da criança, como o incentivo ao aprendizado em casa e o apoio nas tarefas escolares (Gomes *et al.*, 2023). A escola, por sua vez, deve proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo, facilitando o envolvimento de todos os pais, independentemente de sua origem ou condição social, para que possam contribuir para o sucesso acadêmico de seus filhos de maneira efetiva.

A ausência de um envolvimento familiar efetivo tem impactos diretos no processo de aprendizagem dos estudantes, o que pode resultar em comportamentos indisciplinados, baixo desempenho acadêmico e maior taxa de evasão escolar (Da Silva; Trovo; Martins, 2024; Reis; Baliza, 2023). Ao ignorar a realidade social, cultural e emocional das famílias, as escolas correm o risco de deixar de perceber aspectos fundamentais para o sucesso educacional de seus alunos, como o apoio emocional necessário para enfrentar os desafios do ambiente escolar (Rosa; Magalhães; Silveira, 2024; De Melo Nascimento *et al.*, 2021).. Assim, é imperativo que a parceria escola-família se amplie para além do acompanhamento das tarefas escolares e da participação em reuniões, envolvendo uma ação integrada e consciente sobre o papel que a família desempenha na formação emocional e psicológica do aluno (Da Costa, 2023; Teixeira *et al.*, 2024).

Neste cenário, o envolvimento familiar vai muito além de uma obrigação formal ou de um simples cumprimento de deveres. Ele se reflete em ações cotidianas, como o incentivo ao aprendizado em casa, o apoio nas atividades escolares e a participação nas decisões educacionais (Iantas; Koga, 2024; De Sá; Sol; Ferreira, 2021). Para que tal colaboração seja bem-sucedida, é preciso que a escola crie mecanismos que promovam uma interação genuína, fundamentada na confiança mútua e no reconhecimento das diferentes

realidades e desafios das famílias (Arsénio, 2023; Teixeira *et al.*, 2024). A escola, por sua vez, deve agir como facilitadora dessa parceria, criando um ambiente educacional que seja acessível, inclusivo e sensível às necessidades de todos os envolvidos (Facco, 2024; Dos Santos; Santos; De Azevedo, 2021).

A parceria entre família e escola é, portanto, uma construção complexa que exige esforços contínuos de ambas as partes, sendo que sua eficácia depende não apenas da presença física dos pais nas atividades escolares, mas de um envolvimento profundo e significativo que envolva a participação ativa em todas as dimensões do processo educacional (Rosa; Magalhães; Silveira, 2024; Teixeira *et al.*, 2024). Quando essa parceria é bem estabelecida, os resultados são notáveis: alunos mais motivados, com maior envolvimento nas atividades escolares, melhor desempenho acadêmico e uma formação emocional mais equilibrada (De Souza Carvalho; Eugenio, 2025; Nogueira; Resende, 2022). Diante disso, essa pesquisa analisar a importância do envolvimento da família como parceira no processo educacional da educação básica, uma vez que, é imprescindível que escolas e famílias atuem juntas para a construção de uma educação verdadeiramente transformadora e eficaz (Mata *et al.*, 2022; Mario; De Rosária Gero, 2025).

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de revisão bibliográfica narrativa, a escolha por esta metodologia justifica-se pela necessidade de examinar, de forma detalhada e crítica, os desafios, as estratégias e as soluções relativas à colaboração entre a escola e a família, explorando as experiências e perspectivas dos envolvidos nesse contexto. A revisão bibliográfica narrativa proporciona uma análise interpretativa e profunda das fontes selecionadas, permitindo uma reflexão crítica sobre as contribuições dos estudos existentes para o entendimento da parceria entre a família e a escola na educação básica.

A pesquisa centrou-se em publicações datadas entre os anos de 2021 e 2025, com exceção das legislações consultadas, visando incluir os estudos mais recentes e pertinentes sobre o tema. Durante a coleta de dados, foi realizada uma busca utilizando descritores como “família”, “parceria escola-família” e “educação básica”, os quais se mostraram essenciais para localizar artigos que abordam de forma direta o papel fundamental da família no processo educacional. Esses termos foram escolhidos devido à sua relevância e à capacidade de identificar estudos que discutem práticas e estratégias de engajamento familiar, bem como os efeitos dessa colaboração no desenvolvimento acadêmico e socioemocional das crianças.

A busca por fontes foi realizada em bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas, como SciELO, Google Scholar, PubMed e ERIC, com ênfase em publicações em português, a fim de garantir uma análise contextualizada das práticas e desafios enfrentados no Brasil. Os critérios de inclusão foram estabelecidos para focar em artigos que abordassem especificamente a colaboração entre família e escola,

ênfatizando tanto as estratégias adotadas pelas instituições de ensino quanto os impactos dessa parceria no desenvolvimento das crianças, tanto em termos acadêmicos quanto socioemocionais. Artigos que não atendiam a esses critérios, ou que apresentavam metodologias inadequadas ou estavam disponíveis de forma incompleta, foram excluídos da análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envolvimento da família no processo educacional, longe de ser um simples apêndice das responsabilidades da escola, revela-se como a base fundamental para a edificação de um sistema de ensino verdadeiramente transformador, capaz de propiciar não apenas a aquisição de saberes acadêmicos, mas o pleno desenvolvimento humano dos estudantes (Facco, 2024; Iantas; Koga, 2024). Em uma sociedade onde a educação é a principal via de ascensão e inclusão social, a participação ativa das famílias emerge como um fator essencial e inalienável para o sucesso educacional e a formação integral dos alunos (De Abreu Santana *et al.*, 2025; Teixeira *et al.*, 2024). A construção de uma parceria sólida entre escola e família não se configura como um objetivo periférico, mas sim como uma pedra angular que sustenta a estrutura educacional, direcionando-a para a efetiva realização dos seus propósitos: a formação de cidadãos plenos, críticos e capacitados para interagir com a sociedade de maneira responsável e reflexiva (Nogueira; Resende, 2022; De Melo Nascimento *et al.*, 2021). De acordo com os autores Rosa, Magalhães e Silveira (2024), esse envolvimento familiar, ao transcender a mera presença em eventos escolares, assume a forma de um compromisso constante e profundo com o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos filhos. Ao participarem de maneira efetiva do processo educacional, os pais se tornam protagonistas do aprendizado de seus filhos, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança dos estudantes (Nogueira; Resende, 2022; Facco, 2024).. Isso, por sua vez, resulta em um maior engajamento nas atividades escolares e no desempenho superior nas avaliações acadêmicas (Rosa; Magalhães; Silveira, 2024; Nogueira; Resende, 2022).

A literatura contemporânea é clara ao afirmar que os alunos cujas famílias estão mais envolvidas no processo escolar apresentam índices significativamente mais elevados de motivação e sucesso acadêmico, com uma participação mais ativa nas dinâmicas escolares e uma notável redução na evasão (Da Costa, 2023; Teixeira *et al.*, 2024). No entanto, o compromisso das famílias com a educação deve ser entendido como parte de um esforço colaborativo e contínuo, que deve envolver tanto a escola quanto os pais, de forma interdependente e integrada (De Souza Carvalho; Eugenio, 2025; De Sá; Sol; Ferreira, 2021). A escola, como mediadora e facilitadora do processo educacional, tem a responsabilidade de criar as

condições necessárias para que essa colaboração se concretize, proporcionando aos pais um espaço legítimo de participação e diálogo (Mata *et al.*, 2022).

A parceria entre escola e família deve ser entendida como uma colaboração contínua e interdependente, com a escola desempenhando o papel de mediadora, criando as condições para que a participação das famílias seja eficaz e bem-sucedida (Mata *et al.*, 2022). Essa colaboração deve ser pensada de forma estratégica e planejada, com a escola fornecendo meios de participação, promovendo espaços de diálogo e comunicação, e assegurando que as famílias se sintam acolhidas e valorizadas no processo educativo (Mata *et al.*, 2022). Segundo Nogueira, Resende (2022), a escola tem a responsabilidade de engajar as famílias, criando condições de participação legítima que favoreçam o acompanhamento do aprendizado dos alunos, com o objetivo de proporcionar um ambiente educacional mais equilibrado e equitativo, que respeite as diferentes realidades socioeconômicas e culturais dos pais e da comunidade escolar (Nogueira, Resende, 2022). A literatura sobre o tema é clara ao afirmar que os alunos cujas famílias estão mais envolvidas no processo escolar têm um desempenho significativamente superior nas avaliações acadêmicas e apresentam um maior engajamento nas atividades escolares (Da Costa, 2023; Teixeira *et al.*, 2024).

As práticas pedagógicas adotadas pela escola devem, portanto, ser inclusivas e sensíveis às diferentes realidades socioeconômicas e culturais das famílias, garantindo que todos os pais, independentemente de sua origem ou contexto, tenham a oportunidade de se engajar no processo educacional de seus filhos (Teixeira *et al.*, 2024). A criação dessa rede de colaboração entre família e escola não é apenas desejável, mas absolutamente essencial para garantir uma educação de qualidade, abrangente e inclusiva, que respeite a diversidade e promova a igualdade de oportunidades (Mata *et al.*, 2022). As evidências acumuladas na literatura confirmam que a participação ativa das famílias tem um impacto profundo no aprendizado, tanto no desempenho acadêmico quanto no bem-estar emocional dos alunos, criando um ambiente educacional mais equilibrado e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes (Teixeira *et al.*, 2024).

Conforme Arsénio (2023), a escola deve promover práticas que incentivem e facilitem o envolvimento das famílias, criando uma verdadeira parceria que se traduza em benefícios tangíveis para os alunos, suas famílias e a comunidade escolar como um todo. Contudo, a implementação dessa colaboração enfrenta desafios de grande magnitude, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e desigualdade (Mata *et al.*, 2022). A falta de tempo, as dificuldades financeiras e as responsabilidades sobrecarregadas das famílias podem gerar obstáculos significativos para o envolvimento efetivo dos pais,

levando, em alguns casos, ao afastamento das práticas escolares e ao comprometimento da qualidade da educação dos filhos (Mario; De Rosária Gero, 2025).

Além disso, a personalização das estratégias adotadas pelas escolas é fundamental para garantir que o envolvimento das famílias seja eficaz (Arsénio, 2023;). As escolas devem estar preparadas para adaptar suas abordagens pedagógicas às realidades diversas das famílias, levando em consideração as diferentes condições econômicas e culturais (Paiva, 2023; Da Costa, 2023). Isso inclui a flexibilização de horários para reuniões e a criação de materiais informativos acessíveis, para que todos os pais possam participar ativamente, independentemente de suas limitações (Arsénio, 2023). Conforme Da Costa (2023), é importante que a escola crie alternativas para envolver os pais de maneira mais direta nas atividades escolares, como feiras culturais, apresentações de teatro e workshops. Esses eventos permitem que os pais compartilhem suas próprias experiências culturais, enriquecendo o processo de aprendizado dos filhos, ao mesmo tempo que promovem um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo (Da Costa, 2023).

A confiança entre a escola e as famílias é outro fator crucial para o sucesso do envolvimento familiar. Essa confiança deve ser cultivada ao longo do tempo, criando um ambiente de acolhimento, onde os pais se sintam ouvidos e valorizados (Mata *et al.*, 2022; Facco, 2024). De Azevedo Guimarães, Cia (2024) enfatizam que as escolas devem criar espaços de escuta, como grupos de apoio entre pais, que possibilitam a troca de experiências e discussões sobre as dificuldades enfrentadas no processo educativo. Esses espaços de escuta fortalecem ainda mais o vínculo entre a família e a escola, proporcionando um ambiente de confiança mútua (Facco, 2024). Quando os pais se sentem parte ativa do processo educacional, tendem a ser mais comprometidos com o desenvolvimento acadêmico e emocional dos filhos, criando um ciclo positivo de aprendizagem e engajamento (Mata *et al.*, 2022; Facco, 2024).

Além disso, o apoio emocional oferecido pela família é essencial para o sucesso acadêmico das crianças. Esse apoio não se limita ao incentivo ao desempenho escolar, mas inclui a criação de um ambiente acolhedor e seguro, tanto em casa quanto na escola, onde a criança se sente valorizada e reconhecida (Paiva, 2023). Da Costa (2023) destaca que, quando os pais participam de maneira contínua e ativa, as crianças se tornam mais motivadas e confiantes para aprender, o que contribui diretamente para seu sucesso escolar. A colaboração entre a escola e a família é essencial para identificar precocemente quaisquer dificuldades de aprendizagem ou questões emocionais, permitindo que as intervenções necessárias sejam realizadas de forma rápida e eficaz. Isso garante que as crianças recebam o apoio necessário para superar dificuldades acadêmicas ou emocionais (Paiva, 2023).

Além disso, as barreiras culturais e psicológicas, que emergem da discrepância entre os valores e as expectativas da escola e das famílias, podem gerar um distanciamento que dificulta a comunicação e a

colaboração entre esses dois ambientes (Mata *et al.*, 2022). Essas dificuldades não são intransponíveis, mas exigem uma abordagem sensível e adaptativa por parte das escolas, que devem criar estratégias flexíveis e inclusivas para superar tais desafios, acolhendo e respeitando as especificidades de cada família (Teixeira *et al.*, 2024). Superar essas barreiras demanda um esforço conjunto e sistemático, envolvendo tanto a escola quanto as famílias, no sentido de construir uma cultura de colaboração contínua e eficaz (Arsénio, 2023).

A criação de espaços de diálogo, como reuniões de pais, feiras culturais e projetos de integração escolar, são práticas fundamentais que promovem o engajamento das famílias e fortalecem o vínculo entre elas e a escola, criando uma rede de apoio que favorece o desenvolvimento integral dos alunos (Arsénio, 2023). No entanto, é preciso que as escolas assumam a responsabilidade de promover e incentivar essa participação,. Por meio da implementação de medidas que garantam o acesso das famílias aos processos decisórios e às atividades escolares cotidianas, criando um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo (Rosa; Magalhães; Silveira, 2024).

Portanto, o envolvimento das famílias na educação básica deve ser entendido como uma condição *sine qua non* para o sucesso do processo educacional, e não como uma obrigação meramente formal ou secundária (Teixeira *et al.*, 2024). Para que essa colaboração seja verdadeiramente eficaz, é necessário que a escola adote estratégias que favoreçam a inclusão, promovam a comunicação constante com os pais e respeitem as especificidades de cada contexto familiar (Rosa; Magalhães; Silveira, 2024). Esse compromisso compartilhado entre escola e família não apenas fortalece o processo de aprendizagem, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e engajados com a sociedade, que são capazes de interagir de maneira construtiva e transformadora com o mundo ao seu redor (Rosa; Magalhães; Silveira, 2024). Assim, ao facilitar essa parceria, a escola cumpre sua missão de promover uma educação transformadora, capaz de proporcionar aos alunos uma formação integral, equitativa e de alta qualidade (Mata *et al.*, 2022).

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, é notório que a colaboração entre a escola e a família não é uma prática acessória ou complementar, mas sim o alicerce sobre o qual se constrói um ambiente educacional verdadeiramente eficaz e transformador. Quando essas duas instituições, que desempenham papéis distintos mas igualmente cruciais, se unem em torno de um propósito comum, criam uma rede de apoio que transcende o mero acompanhamento escolar e se configura como um instrumento essencial para o desenvolvimento pleno do aluno. Ao contrário do que muitos poderiam pensar, a participação da família vai além de um simples auxílio nas tarefas ou de presença nas reuniões: ela se manifesta como um compromisso contínuo com o

bem-estar do estudante, abarcando todas as dimensões do seu crescimento — acadêmico, social e emocional. A dinâmica entre escola e família é, portanto, um movimento de reciprocidade, onde ambas as partes se enriquecem mutuamente, com a escola proporcionando os recursos e o ambiente necessários para o desenvolvimento intelectual, enquanto a família oferece o suporte afetivo e moral que complementa esse processo.

No entanto, essa colaboração ideal enfrenta barreiras que, se não forem adequadamente tratadas, podem enfraquecer o impacto dessa parceria. As dificuldades estruturais que muitas famílias enfrentam, como a escassez de tempo devido a compromissos profissionais e responsabilidades diárias, juntamente com desafios culturais e socioeconômicos, muitas vezes criam um distanciamento involuntário entre a escola e a casa. É aqui que a escola deve assumir seu papel de facilitadora, criando um ambiente inclusivo e acessível que permita que todas as famílias, independentemente de sua origem ou circunstâncias, participem efetivamente do processo educativo. Isso não se resume à simples comunicação, mas à criação de mecanismos que favoreçam a participação ativa, como a flexibilização de horários, a adaptação de conteúdos informativos e a promoção de espaços de diálogo genuíno onde as preocupações das famílias possam ser ouvidas e respondidas.

É preciso, ainda, reconhecer que a legislação brasileira, ao reforçar o direito à educação de qualidade, coloca sobre a escola e a família a responsabilidade conjunta de garantir o sucesso educacional. No contexto atual, a educação não pode mais ser vista como um processo isolado, mas como uma construção coletiva que envolve a escola, a família e, por extensão, a sociedade. O cumprimento desse direito exige um esforço conjunto para que o aluno não apenas se desenvolva intelectualmente, mas também se torne uma pessoa emocionalmente equilibrada, capaz de lidar com os desafios que surgem ao longo da vida. Quando escola e família trabalham juntas nesse processo, elas não apenas melhoram a qualidade da educação, mas também moldam cidadãos mais críticos, responsáveis e preparados para interagir de forma construtiva com o mundo ao seu redor.

Por fim, a parceria entre escola e família é um investimento no futuro. Ela vai além da simples troca de informações ou da participação pontual dos pais. Trata-se de um compromisso profundo e contínuo com o desenvolvimento do aluno em sua totalidade, um esforço conjunto que prepara as novas gerações para se tornarem agentes de transformação social. Assim, ao promover essa colaboração, a escola não apenas cumpre sua função pedagógica, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais solidária e igualitária, onde o direito à educação de qualidade é efetivamente garantido a todos, sem exceção.

REFERÊNCIAS

ARSÊNIO, Joana Filipa Nobre. **Relação entre a escola e a família: participação e envolvimento no percurso escolar.** Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/server/api/core/bitstreams/fde44ad3-c5f4-4f92-b54c-8f4179ae8927/content>. Acesso em: 08 jul. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 maio 2025.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 04 maio 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 08 jul. 2025.

DA COSTA, Jonas Bezerra. O importância da participação da família na educação básica: fundamentos legais, estratégias práticas e desafios. **BIUS – Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 40, n. 34, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/12855>. Acesso em: 08 jul. 2025.

DA SILVA, Joziele Elias do Carmo; TROVO, Kariny A. Delgado; MARTINS, Bárbara Amaral. **A relação família-escola, segundo a literatura especializada.** 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/jspui/retrieve/c0015ca6-42f3-4c9a-9187-efdd1f9302e6/17349.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2025.

DE ABREU SANTANA, Aline Canuto et al. O papel da família na educação: construindo pontes entre escola e lar. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, p. e1010, 2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1010>. Acesso em: 09 jul. 2025.

DE MELO NASCIMENTO, Francisco Elionardo et al. A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 2, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/11824>. Acesso em: 12 jul. 2025.

DE SOUZA CARVALHO, Kênia; EUGENIO, Aline Aparecida Perce. A importância da família na construção de uma aprendizagem saudável. **Revista Científica Educ@ção**, v. 10, n. 16, 2025. Disponível em: <https://revista.periodicosrefoc.com.br/2/article/view/139>. Acesso em: 12 jul. 2025.

DOS SANTOS, Deusimaria Soares; DOS SANTOS, Lucivânia Almeida; DE AZEVEDO, Gilson Xavier. A família educa e a escola ensina: juntas por uma educação melhor. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação** (2675-4681), v. 7, n. 2, p. 36-61, 2021. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11568>. Acesso em: 12 jul. 2025.

FACCO, Cristiély. Impactos da terceirização da educação básica: estudo exploratório sobre as representações sociais das famílias atendidas. **Caderno de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia**, v. 6, n. 1, p. 60-71, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/CPITT/article/view/5659>. Acesso em: 12 jul. 2025.

GOMES, Eduardo Mendes et al. **Um estudo sobre a participação da família no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos da educação básica.** Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID7761_TB8731_10122023154526.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

IENTAS, Camila; KOGA, Viviane Terezinha. Família e escola: um estudo a partir das representações sociais de alunos da Educação Básica. **Olhar de Professor**, v. 27, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/23170>. Acesso em: 12 jul. 2025.

MÁRIO, Jota Julião; DE ROSÁRIA GERO, Manuela. **O papel dos pais e encarregados de educação no ensino básico pós-Covid-19: desafios e perspectivas na Escola Básica 25 de Junho, Chembra: The role of parents and guardians in basic education post-COVID-19: challenges and perspectives at Escola Básica 25 de Junho, Chembra.** 2025. Disponível em: <https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos/article/download/850/1894>. Acesso em: 12 jul. 2025.

MATA, Lourdes et al. Envolvimento das famílias no processo educativo: perspectiva de futuros profissionais. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 35, n. 2, p. 263-290, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/374/37473853015/37473853015.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2025.

NOGUEIRA, Maria Alice; RESENDE, Tânia de Freitas. Relação família-escola no Brasil: um estado do conhecimento (1997-2011). **Educação: Teoria e Prática**, v. 32, n. 65, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-81062022000100101&script=sci_abstract. Acesso em: 05 jul. 2025.

PAIVA, Érika de Lima. **A importância do acompanhamento familiar no processo de aprendizagem em crianças na educação infantil.** 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74538>. Acesso em: 07 jul. 2025.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia Napoleão. A importância da superação de barreiras entre família e escola para a construção de um trabalho colaborativo em prol da inclusão escolar do filho e aluno com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313165836022/313165836022.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2025.

REIS, Núbia Carmem Araújo Boa Sorte; BALIZA, Sheila Catarine P. Evangelista; DE OLIVEIRA, Eliane Guimarães. **A importância da parceria família e escola.** Disponível em: <https://campusxii.uneb.br/seminariodeeducacao/public/files/470.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2025.

ROSA, Tatiana da; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos; SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga. Envolvimento família-escola e suas implicações no desempenho escolar na educação básica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, p. e262230, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/WH4ZWCfNNvsKM4ZwZjQBWNM/>. Acesso em: 08 jul. 2025.

TEIXEIRA, Ana Catarina Marinho et al. **A importância da comunicação entre a escola e a família.** Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstreams/792d31a2-04f5-47eb-a405-3403d5cc086e/download>. Acesso em: 08 jul. 2025.